

HOMENAGEM

O mês de julho não pode passar sem se fazer referência ao dia 8, deste mês, no ano de 1927 quando o então jovem de 17 anos, Francisco, acata uma recomendação de dona Carmen Perácio para que apanhasse um lápis e se colocasse à disposição de Espíritos presentes a uma reunião que se realizava em sua casa.

Começava aí uma luminosa trajetória que legaria ao mundo uma extensa coleção de mensagens vertidas do Plano Espiritual, esclarecendo, confortando, revelando a estreita relação existente entre seres do mundo dos encarnados e dos desencarnados.

A série NOSSO LAR, por exemplo, projeta na erraticidade citada nas OBRAS BÁSICAS, a existência de colônias e de uma sociedade muito mais organizada do que a presente em nosso nível de vida.

Lances interessantes da vida do Apóstolo Paulo e de alguns dos seguidores diretos de Jesus são apresentados no extraordinário PAULO E ESTEVÃO e a vida no mundo ao tempo do Mestre é revelada na obra HÁ DOIS MIL ANOS.

Por tudo isso e muito mais não pode passar despercebido o ponto de partida da monumental contribuição de Chico Xavier a todos os que se acham e acharão em trânsito pelo plano físico na direção do progresso espiritual.

A EQUIPE

COMUNICAÇÃO

A prática do aborto continua sendo um dos tristes reflexos da sociedade materialista dos tempos que correm.

Considerando-se a importância da reencarnação no trabalho de aperfeiçoamento dos Espíritos sente-se o tamanho das dificuldades que a Espiritualidade enfrenta para viabilizar programas regenerativos na dimensão de vida em que nos encontramos.

Legalizado em vários países, o expediente apesar da clandestinidade em que se envolve, é usual em nosso país.

Em entrevista concedida à Waldemir Aparecido Cuim, de Votuporanga (SP), o sempre inspirado Divaldo Pereira Franco nos dá elementos para reflexão.

Parte da sociedade e alguns parlamentares desejam a aprovação de Lei que autoriza a feitura de aborto quando a Medicina constatar a má formação de um feto. O que o senhor pensadisso?

Divaldo – A vida humana é patrimônio de Deus e ninguém, sob pretexto algum, tem o direito de interrompê-la. O aborto, sob qualquer aspecto em que se apresente, é crime hediondo, que um dia desaparecerá da Terra, face à crueldade e covardia de que se reveste. E mesmo que seja tornado legal, permanecerá como imoral, por atentar contra a vida. Graças ao Espiritismo sabemos que o Ser em formação, que apresenta uma degenerescência congênita, responde por ocorrências infelizes que lhe pesam na economia evolutiva e de que se ressarcem através da benção da reencarnação. Interromper-lhe o processo, é criar-lhe embaraço, que será solucionado oportunamente, mesmo que o crime tenha experimentado a ingerência perversa do médico ou de quem o executa. Diariamente nascem crianças normais e, não obstante, acontecimentos posteriores levam-nas a estados dolorosos, que nem por isso devem ser assassinadas sob o disfarce de eutanásia ou de compaixão pelas suas ou pelas aflições da família. O amor é sempre o grande diluidor das aflições, possuindo os

recursos hábeis para sanar quaisquer sofrimentos. Apesar disso, quando a vida da gestante se encontra em perigo, é compreensível que se interrompa aquela que está em formação no seu ventre, porquanto, poupando-se a matriz, será possível repetir-se a fecundação sem perigo para uma ou outra existência. Entretanto, o amor pelo filho e pela vida, inspirando a gestante a optar por ambos, constitui um desafio para cada consciência que o aceitará ou não, conforme lhe aprouver.

Em qualquer circunstância, o aborto tem conseqüências infelizes para a mãe que o pratica?

Divaldo – À exceção daquele que lhe preservará a existência, as conseqüências são imprevisíveis, porque ninguém burla impunemente as Soberanas Leis da Vida. Mas não apenas para a mãe, senão também para o genitor do feto que tenha contribuído para a infeliz decisão, assim como para aquele que é o aborteiro. Para que a decisão da mãe seja a do aborto, quase sempre o genitor do feto tem envolvimento emocional direto ou indireto, constituindo a sua conduta fator importante. É natural, portanto, que a negligência do mesmo em não se responsabilizar pela aceitação do filho, negando-se ao dever que se deriva da autoria da concepção, faz que se torne também co-

responsável pela tragédia. Ao médico, por sua vez, cabe o dever de preservar a vida em qualquer forma como se apresente e jamais interrompê-la, porquanto para tal jurou e aprendeu como fazê-lo. Nesse conúbio que se apresenta entre a que a explorou e aquele que interrompe a existência em formação, surge um compromisso inditoso que os une para o futuro, nas conseqüências que sofrerão perante a Consciência Cósmica.

Seqüestros, assaltos, crimes hediondos, rebeliões, grupos de extermínio, corrupção... O homem se esqueceu de Deus?

Divaldo - Não padece dúvida que a cultura cristã do Ocidente e espiritualista do mundo encontra-se em falência conforme até aqui vivenciada, porque não logrou transformar a criatura humana, erguendo-a dos instintos no rumo da razão e dessa aos páramos do amor, do respeito pela vida e por todas as suas formas de expressão. Trata-se essa conduta de um terrível hedonismo materialista embutido no comportamento dos religiosos de todos os lados, com o olvido de Deus e desrespeito pelas suas Leis. Faz quase cento e oitenta anos, um pensador inglês, Thomas Hardy, enunciou: *O homem moderno perdeu o endereço de Deus, ante as calamidades que vicejam nos seus dias.* Hoje a panorâmica da sociedade em desequilíbrio apresenta-se muito mais grave, exigindo um retorno à pureza do Evangelho de Jesus, conforme a Doutrina Espírita o desvela...

A televisão está apresentando uma intensa programação voltada para o noticiário de escândalo e violência. Na sua opinião porque os telespectadores, com a audiência, estão aprovando tal iniciativa?

Divaldo – Não tenho como explicar a preferência do Ser humano pela brutalidade, senão recorrendo ao conceito da herança que predomina em todos nós, a respeito dos instintos primários, e do destaque da natureza animal sobre a espiritual com predomínio das paixões inferiores. Creio, também que, neste momento, encontram-se reencarnados na Terra – à hora da grande transição – Espíritos primários que permaneciam detidos, para que não dificultassem a marcha do progresso, e agora têm a sua oportunidade para a evolução. Ao mesmo tempo, esse comportamento primitivo - agressivo, serve-nos como teste de paciência, campo de experimentação para o amor, a educação e a caridade para com eles. Se nós, aqueles que consideramos maus os programas de apelos sórdidos, apoiássemos mais as iniciativas e trabalhos edificantes, ofereceríamos opções diferentes, que talvez os atraíssem também, já que, por falta de outros valores, esses se nos impõem a todos, ante o grande silêncio que se faz em relação ao Bem. O Bem, é normalmente tímido, enquanto o mal é atrevido...

Parte da nossa música tem fortes apelos sensuais e é de grande aceitação popular. Isso poderá comprometer nossa estrutura social?

Divaldo – Não o creio, porque a Divindade vela, e aqueles que se fazem instrumentos de perturbação não podem impedir o inevitável progresso. Serão, naturalmente, transferidos de habitat, evoluindo em outros mundos compatíveis com o seu estado moral, enquanto a Terra se transformará em mundo de regeneração. Cabe-nos contribuir eficazmente para que isso aconteça, não cruzando os braços diante do mal, vivendo e divulgando o Bem.

Hoje, mais do que em outros tempos,

COMUNICAÇÃO

vemos as separações de casais. Isso trará conseqüências para os filhos?

Divaldo – Nada mais perturbador na construção da personalidade do Ser humano, do que sentir-se órfão de pais vivos... As separações, na sua maioria por egoísmo e desequilíbrio emocional, pela escassez do verdadeiro sentimento de amor e de respeito pelo parceiro, deixam marcas profundas no ser infante - juvenil.

As estatísticas demonstram que nos casais separados pelo desamor e pelos sentimentos de violência com que se relacionaram, e por conseqüência mudam de parceiros com freqüência, os filhos perdem a identidade do pai, da mãe ou de ambos, desenvolvendo sentimentos de rebeldia, de crueldade, de desinteresse pela vida e pela sociedade.

O uso de drogas químicas e aditivas, dentre outros motivos que condicionam os jovens, decorre de problemas no lar e, principalmente da separação dos seus pais.

Qual o melhor caminho para que nossas crianças, adolescentes e jovens possam tornar-se homens de bem?

Divaldo – A educação é fator de grande realce na construção do Ser humano ou de qualquer outro animal. A educação, porém, que não se restringe apenas à transmissão de conhecimentos; mas aquela que diz respeito à moral, estribada no exemplo dos pais e dos mestres desempenha um papel de alta significação, porque plasma no educando as lições que lhe são ministradas. Por isso mesmo, a vivência do que se ensina é de fundamental importância, porquanto demonstra pela prática a excelência do conteúdo de que se reveste. Allan Kardec refere-se a essa educação, na resposta que os Espíritos lhe deram e se encontra inserta na questão de n.º 685^a de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, enriquecedora e oportuna, porquanto essa educação moral, é a que se apresenta em oposição à crueldade, ao despautério e ao crime.

A ESPIRITUALIDADE SUPERIOR E A EDUCAÇÃO

“Alma corajosa não é aquela que se dispõe a revidar o golpe recebido e sim aquela que sabe desculpar e esquecer”.

Palmira Silva

“Quem perdoa acende a luz da compreensão para muita gente”.

Batuíra

“Sempre que o mal te visitar, pede a Deus te conceda a coragem de perdoar”.

Maria Dolores

PARA SEMPRE NA MEMÓRIA

8 - UMA MENSAGEM PROFUNDA

Vários foram os líderes que surgiram e se projetaram no cenário do Movimento Espírita por influência de Chico Xavier.

Um deles, convertido pela dor da perda de um ente muito querido, exerceu importante papel na região de Campos (RJ), fundando e dirigindo uma instituição modelo no setor de formação e encaminhamento da infância.

Seu nome: **Clovis Tavares**, autor, entre outros, **de trinta anos com Chico Xavier** (EDE CEC).

Ele vai nos falar a seguir de experiências com o incomparável médium mineiro.

“Foram sem conta as lições, as benesses, as profundas experiências espirituais a mim concedidas, misericordiosa e ininterruptamente, na querida escola evangélica de Pedro Leopoldo. Considerando os limites destas singelas memórias, vou respingando, aqui e ali, de meus queridos arquivos ou de meus rascunhos de viagem, o trigo bom e farto das bênçãos do Alto. São lembretes, são mensagens, são observações, são advertências, são carinhos — tudo testificando a inefável bondade de Deus. Em julho de 1948, como sempre o fazia nas férias, pus-me a caminho de Pedro Leopoldo. Saí de Campos, na manhã do dia 14, no velho e moroso trem da Leopoldina. Durante a viagem, recordo-me bem, meu pensamento se fixou intensamente na personalidade de Santos Dumont: sua vida, suas dedicações, sua morte dolorosa. Relembrava as páginas de Gondin da Fonseca, depoimentos sobre seus trabalhos aeronáuticos, observações do seu ‘Dans L’Air’. Mentalmente recapitulava episódios da vida do Pai da Aviação: a infância extraordinária, o balãozinho Brasil, o 14-Bis... Cabangu, Saint-Cloud, Guarujá. . . E meditava, outrossim, na confortadora notícia que o Chico me dera, dois anos antes, de que Santos Dumont, desde 1936, era um dos mais devotados Amigos Espirituais de nossa Escola Jesus Cristo. Seis dias depois, na noite de 20 de julho, numa reunião íntima com nosso Chico, em recordando a data natalícia do genial

brasileiro, pedi aos companheiros do nosso pequeno grupo permissão para formular uma prece em memória do Benfeitor Espiritual. O querido médium, havendo percebido a presença de Alberto Santos Dumont em nosso círculo íntimo, transmite-me suas palavras de carinho e também uma notícia que me provocou profundo impacto emocional, pois eu guardara, natural e modestamente, completo silêncio sobre minhas cogitações durante a viagem Campos-Rio. Revela-me, então, o Chico que Santos Dumont lhe estava dizendo que muito se sensibilizara com minhas lembranças de sua pessoa, durante a referida viagem e, comovido, me agradecia as recordações afetuosas, desejando escrever uma página destinada ao nosso pequeno grupo. E assim o fez. A mensagem do Pai da Aviação, farta de profundos conceitos, foi apenas publicada no jornal campista “A Cidade”. É a seguinte:

“Amigos, Deus vos recompense.

A lembrança da prece me comove as fibras mais íntimas.

O Espírito liberto esquece o homem prisioneiro.

A alvorada entende a sombra.

Tenho hoje dificuldades para compreender a luta que passou e, não fosse a responsabilidade que me enlaça ainda ao campo humano, em vista das aflições que me povoaram as últimas vigílias na carne, preferiria que as vossas recordações, ainda

SERVIÇO

mesmo carinhosas e doces, muito me envolvessem o nome de lutador insignificante. Descobrir caminhos foi a obsessão do meu pensamento. Reconheço hoje, porém, que outra deve ser a vocação da altura.

Dominar continentes e subjugar povos, através dos ares, será, talvez, extensão de domínio da inteligência perversa que se distancia de Deus. Facilitar comunicações às criaturas que ainda não se entendem, possivelmente será acentuar os processos de ataque e morte, de surpresa, nas aventuras da guerra. Dolorosa é a situação do missionário da ciência que se vê confundido nos ideais superiores. Atormentada vive a cultura que não alcançou o cerne sublime da vida.

Terei errado, buscando rotas diferentes? Certo, não.

O mundo e os homens aprenderão sempre. A evolução é fatal.

Todavia, recolhido presentemente à humildade de mim mesmo, procuro caminhos mais altos e estradas

desconhecidas, no aprendizado do roteiro para o Cristo, Senhor de nossas vidas.

Não há vôo mais divino que o da alma.

Não existe mundo mais nobre a conquistar, além do que se localiza na própria consciência, quando deliberamos converter-nos ao Bem supremo.

Sejamos descobridores de nós mesmos.

Alcemos corações e pensamentos ao Cristo.

Aprimoremo-nos para refletir a vontade soberana e divina do Alto por onde passarmos.

Crescimento sem Deus é curso preparatório da queda espetacular.

Humilharmo-nos para servir em nome Dele é o caminho da verdadeira glória.

De qualquer modo, agradeço-vos.

O trabalhador que repara as possibilidades para ser mais útil jamais se esquecerá de endereçar reconhecimento às flores que lhe desabrocham na senda.

Crede! Não passo de servidor pequenino.

Que o Senhor nos enriqueça com Sua divina bênção”.

Alberto Santos Dummont

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

“Enquanto a criatura se empenhe a descobrir o mal, não achará em si mesma qualquer lugar para a confiança no Bem”.

Francisco de Paula Vítor

“Se a estrada te parece escura, confia em Deus e segue adiante, trabalhando e servindo... Para quem age no Bem aos outros a luz não tarda”.

Emmanuel

“Não adianta guardar a semente sem proveito. Quem confia ara e semeia, trabalha e cria”.

Adelino de Carvalho

Envolta numa atmosfera de mistério e sombra, a morte começou a ganhar contornos mais definidos e claros com o surgimento da proposta do Espiritismo.

Kardec deu os primeiros passos no sentido de nos conduzir a uma compreensão melhor do chamado Mundo Espiritual, notadamente com os argumentos apresentados no livro **O CÉU E O INFERNO**, publicado pela primeira vez em 1865.

Quase oito décadas depois, através do médium Francisco Candido Xavier, a chamada erraticidade ganhava formas mais precisas com o lançamento da primeira obra da série **NOSSO LAR**.

No final do século, vários autores passaram a desenvolver análises criteriosas a partir do depoimento espiritual de diversas personalidades, estabelecendo não apenas concordância com os estudos preliminares do Codificador mas, também chamando a atenção para outros ângulos da realidade dita invisível.

Um deles é a doutora **Marlene Rossi Severino Nobre** que compartilha conosco a seguir, um pouco de seus vastos conhecimentos.

— **Como é morrer?**

Marlene Nobre — Segundo revelação espiritual, desde Allan Kardec aos nossos dias, há um “programa” para morrer, assim como o há para nascer. E esse processo do morrer, contado pelos Espíritos, coincide, em muitos pontos, com o que foi detectado pelos pesquisadores da Experiência de Quase Morte (EQM), mas avança muito mais na especificação dos estágios.

Aprendemos que morrer é fácil, mas desencarnar é bem mais difícil. No processo do morrer, há o desligamento progressivo dos três centros básicos: primeiro o vegetativo, situado no ventre, depois o emocional, no tórax, e, finalmente, o mental, sede da alma, na região cerebral. Após a ruptura desses laços (morte física), ainda ficam ligações entre o corpo físico e o perispírito, através do cordão prateado, que une os dois cérebros, o do corpo morto e o do perispírito. Os últimos laços fluídicos do corpo vital ou duplo etérico são, enfim, dispersos, mas nessa operação, normalmente, a alma, que se desliga, com o auxílio dos Benfeitores Espirituais, demora de 58 a 72 horas, podendo, no entanto, prolongar-se por muito mais tempo, meses e

anos. Durante o desprendimento do espírito, ele passa pela recapitulação — vê o filme com milhares e milhares de cenas da existência, que acabou de deixar, sendo tomado também por um sono arrasador, um torpor irresistível. São todos estágios do morrer. Após o desligamento, começa a travessia do Espírito para outras dimensões; estas podem significar regiões superiores ou inferiores, conforme os atos cometidos na existência que acabou de deixar.

— **O que ocorre quando o morto tem todos os órgãos retirados para autópsia?**

Marlene Nobre — Como, em geral, a autópsia é feita poucas horas após a morte, as repercussões são inevitáveis, tendo em vista que a imensa maioria dos Espíritos leva de 58 a 72 horas para desligar-se, completamente, do corpo físico. Alguns já tiveram oportunidade de descrever, através de médiuns psicofônicos, como foram os terríveis momentos pelos quais passaram, durante a autópsia. Recomendamos a leitura dos livros **INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS E VOZES DO GRANDE ALÉM**, onde há comunicações, relatando fatos ocorridos

durante a autópsia.

— Qual a diferença entre morte cerebral e morte encefálica?

Marlene Nobre — Na morte cerebral, o paciente continua com vida vegetativa, porque o tronco cerebral permanece funcionando. Na morte encefálica, córtex e tronco, enfim, todas as funções vitais do encéfalo cessam. Quando se quer dizer que o paciente está morto, deve-se falar em morte encefálica e não morte cerebral, como temos ouvido.

— Considerando-se que o Espírito leva um período de tempo (horas, dias) para se desvincular da matéria, como pode ser analisado o caso de doação de órgãos após a morte encefálica?

Marlene Nobre — Segundo pesquisas recentes, os critérios para a morte encefálica ainda não são convincentes em muitos casos. Na verdade, estão surgindo novos recursos, como, por exemplo, a hipotermia (resfriamento), para o tratamento de pacientes que chegam em estado desesperador. Não há dúvida de que há repercussões no Espírito do desencamado, sobretudo nos casos de órgão vital, como o coração.

— Quando perdemos o perispírito?

Marlene Nobre — Quando a evolução, no campo do saber e do sentimento, atingir o seu grau máximo, neste planeta. Teremos, então, completado um longo ciclo evolutivo; outros virão, em outras regiões do Universo. Lembramos que o Espírito não apenas perde o perispírito, ou melhor, restitui ao fluido cósmico universal a ‘matéria’ do qual é formado, mas também o corpo mental, último a ser restituído.

— Qual a contribuição da Dra. Ross para o mundo científico?

Marlene Nobre — A Dra. Elizabeth Kübler-Ross iniciou as suas abnegadas tarefas no Hospital de Chicago, em 1965, com os Seminários Sobre a Morte e o Morrer.

Começou ouvindo enfermos fora de possibilidade de tratamento, que estavam, portanto, à espera da morte. Inicialmente, poucos faziam parte desses seminários, apenas estudantes de Teologia e algumas pessoas ligadas à área de saúde, servidores do próprio hospital. Os médicos eram refratários. Depois, que começou a publicar os resultados desse trabalho, recebia visitantes do mundo inteiro, inclusive médicos. A Dra. Ross mapeou os estágios psicológicos por que passam os pacientes no limiar da morte e ampliou, consideravelmente, os estudos da Tanatologia, reafirmando, com clareza, suas convicções acerca da vida além-túmulo e da reencarnação. É preciso ressaltar que a Dra. Ross ouviu cerca de 30 mil pessoas, em todo o mundo, que estavam à beira da morte e o fez de forma inteiramente gratuita. Sua contribuição tem sido de valor inestimável para a ciência. É necessário ressaltar ainda que a Dra. Ross não conhece o Espiritismo, doutrina quase desconhecida no mundo todo. Como vemos, a verdade é universal e chega-se a ela por caminhos diversos.

— O título religioso é carta de alforria para assegurar nossa chegada no Além, de forma tranqüila?

Marlene Nobre — Em seus estudos, a Dra. Ross concluiu que nem sempre os seguidores de uma religião estão preparados para morrer. O nosso benfeitor espiritual Bezerra de Menezes fala-nos dessa dificuldade no livro VOLTEI, do Irmão Jacob, afirmando que muito poucos vivem, efetivamente, os ensinamentos religiosos. E, sem desprendimento efetivo dos bens terrenos e exemplificação do amor fraternal genuíno, dificilmente estaremos preparados para o transe da morte. Cometeremos grande equívoco, se acreditarmos que o título de espírita vai nos assegurar passagem tranqüila para as

dimensões superiores. Frederico Figner, o Irmão Jacob, já descreveu as suas dificuldades no livro citado. Estaremos no caminho certo, quando as casas espíritas e os seguidores, de modo geral, procurarem uma união efetiva de corações, desculpando-se uns aos outros, amando-se, verdadeiramente, como irmãos, apesar das diferenças naturais,

sem disputas próprias do personalismo. Emanuel tem afirmado que necessitamos muito mais de espiritualidade do que de religiosidade.

Sempre há espaço para o amor, sentimento sublime que apazigua todos os corações.

Fonte
CORREIO DIDIER

O MUNDO MAIOR E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“Não destaques as feridas que, porventura, vejas nos companheiros do cotidiano. Eles as conhecem, de sobejo, e, quando se aproximam de ti, não esperam um ácido que as agrave e sim um bálsamo que as alivie, no caminho da cura”.

Djalma Farias

“Silencia para que os outros falem e colherás grandes vantagens de semelhante atitude”.

Alcides de Castro

“Quando a irritação te ameaçar, tanto quanto puderes, deixa a conversa para depois”.

André Luiz

“Enquanto conservas o pensamento no cofre do cérebro, há tempo bastante para que te dirijas no rumo do Bem, entretanto, quando falas, o que dizes é uma parcela de ti mesmo que já começou a caminhar”.

Batuíra

O PODER DO BEM

“Não há ninguém que não possa fazer o Bem. Só o egoísta não encontra jamais oportunidade. Bastará estar em relação com outros homens para encontrar ocasião de fazer o Bem, e cada dia da vida dá oportunidade a qualquer que não esteja cego pelo egoísmo, porque fazer o Bem não é só ser caridoso, mas ser útil na medida de vosso poder, todas as vezes que vosso concurso pode ser necessário.” (“O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, Allan Kardec, questão 643).

Conta-se que um velho escritor, morando numa praia tranqüila, junto a uma colônia de pescadores, costumava passear pela manhã à beira mar para buscar inspiração e, à tarde, permanecia em casa escrevendo.

Certo dia, avistou ao longe um vulto se movimentando junto ao mar e se aproximou para verificar.

Ao chegar perto, reparou se tratar de um jovem, que recolhia estrelas-do-mar da areia para, uma por uma, jogá-las de volta ao oceano.

- Por que você está fazendo isto? - perguntou o escritor.

- Você não vê? - respondeu o jovem. A maré está baixa e o Sol está brilhando. As estrelas-do-mar irão secar e morrer, se ficarem aqui na areia.

O escritor espantou-se.

— Meu jovem - disse ele. Existem milhares de quilômetros de praia por este mundo afora, e centenas de milhares de estrelas-do-mar espalhadas pela praia. Que diferença faz? Você joga umas poucas de volta ao oceano, mas a quase totalidade delas vai morrer de qualquer forma.

O jovem pegou uma estrela-do-mar, mostrou-a ao escritor e, em seguida, atirando-a ao mar, disse-lhe:

- Para esta eu fiz a diferença.

Naquela noite, o velho escritor não conseguiu dormir, nem sequer escrever. Ficou intrigado com a sabedoria do jovem. Pela manhã, voltou à praia, uniu-se ao rapaz e, juntos, começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano. A vida é assim, caro leitor. Nenhum de nós pode resolver sozinho todos os problemas do mundo: nem a fome, nem a ignorância, nem

a violência. Mas cada um de nós, na medida de sua capacidade, pode - nem que seja por alguns momentos - aliviar uma dor ou fazer feliz uma alma.

Você, por exemplo, pode ser útil todos os dias para os seus familiares, na sua casa. Mas, além disso, você pode contribuir com serviços ou doações para alguns estranhos, que não têm condições de caminhar sozinhos.

Na sua comunidade devem existir creches, hospitais, asilos, grupos de assistência, escolas e pessoas abnegadas, que atuam constantemente em favor dos poucos que podem ajudar. Alie-se, sem demora, a algum tipo de serviço, dando a sua pequenina cota de participação, nem que seja para devolver ao oceano apenas algumas poucas estrelas-do-mar.

Aquilo que você fizer de bom, ainda que lhe pareça demasiado pequeno, muito significa

aos olhos de Deus. Cerca de 15% da Humanidade passa fome, mas se os outros 85% estivessem fazendo alguma coisa contra a miséria, não existiria nenhum faminto no mundo.

O ESSENCIAL

Um grande sábio do Oriente passou muitos anos meditando sobre os problemas humanos. E, certo dia, julgando-se preparado para dividir o seu conhecimento com os discípulos, fez um desenho num papel, para lhes mostrar o valor e os objetivos da vida. Maravilhando-se com a beleza daquele gráfico, os discípulos mandaram imprimi-lo numa placa de bronze, espalhando para todos que ali se achava a chave verdadeira para a vida e para a felicidade. Não demorou para que a notícia se espalhasse. Peregrinos chegavam de todas as partes para decifrar cada linha do desenho. Em poucos anos, as pessoas passaram a adorar a placa de bronze, como coisa sagrada, mas esqueceram de aplicar os ensinamentos do Mestre.

Espantado com o fato, o velho sábio concluiu: -Os fiéis se prendem a detalhes e se esquecem do essencial.

E mandou fundir a placa e transformá-la num utensílio de cozinha. Quando os discípulos, indignados, vieram lhe perguntar por que fizera aquilo, o Mestre respondeu:

-Pelo menos, desta maneira, o bronze não perde o seu significado e vai ser de grande utilidade para o homem.

Há cerca de 2 mil anos, numa região pobre e quase desconhecida, um jovem carpinteiro também começou a dividir os seus conhecimentos a respeito da vida e da felicidade. Ele falava no Reino de Deus, no respeito humano e no amor aos inimigos, rompendo com todos os velhos preconceitos.

Ensinou que a vida não termina com a morte, mas é tão somente uma experiência necessária para o homem construir esse reino no próprio coração. Esse jovem impetuoso e bom não adotou nenhuma religião, mas ensinou que a prática do Bem é a única e verdadeira adoração. Por isso mesmo, não hesitou em criticar a hipocrisia religiosa que existia no seu tempo. Não demorou muito tempo para que esse Mestre, contrariando os interesses dominantes, fosse preso, condenado e executado.

Esperava-se, todavia, que após sua morte, seus seguidores o compreendessem melhor e passassem a viver conforme seus ensinamentos e exemplos. Mas, isso não aconteceu. Ao invés de se amarem, os homens passaram a odiar em nome da religião; dividiram-se e guerrearam-se. Ao invés de imitarem a bondade do Mestre, preferiram tão somente idolatrá-lo como um deus. Em vez de tomarem suas idéias como base para a revolução moral do indivíduo e da sociedade, preferiram construir em torno de sua figura um sistema bem engendrado de símbolos místicos e rituais complicados como base de adoração, sem fins práticos e úteis para a Humanidade.

Hoje, talvez mais que em qualquer época, seu nome continua sendo reverenciado por todos os meios como coisa sagrada e intocável, mas a essência de seus ensinamentos morais e o exemplo de sua conduta continuam sendo esquecidos pela grande maioria. Falamos de Jesus.

FELICIDADE

Conta Valérium a história de um homem que sonhava ser rico. Cansado de se dedicar ao seu trabalho no campo, onde ganhava para sobreviver, certo dia, vendeu sua propriedade agrícola e partiu para região

PANORAMA

distante, onde lhe disseram existir ouro no solo. Lá chegando, começou a cavar a terra, ávido por encontrar o precioso metal. Utilizou a picareta e feriu as mãos; sofreu desencantos, ruminou amarguras, padeceu, chorou, torturou-se. E nada. Encanecido e enfermo, em região isolada, ficou só e esquecido à espera da morte, quando nenhuma esperança mais lhe restava. Mas veio a saber, depois, que em sua antiga propriedade, fora encontrado precioso veio de ouro.

A parábola ilustra muito bem a problemática da felicidade humana. Por falta de uma visão mais ampla e profunda da vida, vivemos, quase sempre, iludidos com excesso de imaginação, sem considerarmos que a felicidade pode estar mais próxima do que podemos conceber.

Foi Jesus quem disse que o Reino de Deus está dentro de nós, mas, contraditoriamente, são as próprias religiões cristãs que asseguram que ele está bem distante, num paraíso que só poderíamos alcançar por um procedimento mágico de salvação, mediante fórmulas e adorações com a completa renúncia da razão e do bom senso.

Por outro lado, analisando a afirmativa de Jesus, os Espíritos disseram a Kardec que o homem pode gozar, ainda agora, de uma felicidade relativa e que existe uma medida comum de felicidade para todas as criaturas humanas, aqui na Terra. Estabeleceram para tanto três condições indispensáveis: a primeira, de ordem material, que é possuir o necessário para viver; a segunda, de ordem moral,

que se subdivide em outras duas - a consciência tranqüila e a certeza na vida imortal. À propósito, uma prece de domínio popular que bem se aplica à velha questão.

Deus,

Passei tanto tempo te procurando.

Não sabia onde estavas, Senhor.

Olhava para o infinito e não Te via,

E pensava comigo mesmo: Será que existes?

Não me contentava na busca e prossegua.

Tentava te encontrar nas religiões e nos templos,

Onde Tu também não estavas;

Busquei-Te através de sacerdotes e pastores

E também não Te encontrei

Senti-me só, vazio, desesperado...

E descri

Na descrença, acho que Te ofendi

E na ofensa tropecei,

E no tropeço cai

E na queda, senti-me fraco

Frac, procurei socorro,

No socorro encontrei amigos,

Nos amigos obtive carinho,

E no carinho eu vi nascer o amor.

Com amor eu vi um mundo novo

E no mundo novo resolvi viver.

O que recebi resolvi doar.

Doando, muito recebi;

Recebendo, senti-me feliz

E, ao ser feliz encontrei a paz;

Tendo a paz, foi que enxerguei

QUE DENTRO DE MIM TU ESTAVA

E, sem procurar-Te, foi que Te encontrei.

**LEIA, ASSINE E DIVULGUE
INFORMAÇÃO**

JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de “**INFORMAÇÃO.**”

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

JESUS NEGRO

Achei extraordinário e criativo o fato de Ariano Suassuna apresentar um Jesus negro na peça “O Auto da Compadecida”, porque acredito que o preconceito de raça também existe no seio da religião, que sempre quis mostrar um Jesus branco, até mesmo loiro, num povo de raça semita, que não podia comportar essas características físicas. A maioria das pessoas ainda não se deu conta disso e se submetem ingenuamente ao preconceito...

Não resta dúvida de que o dramaturgo nordestino quis também chamar a atenção, principalmente dos católicos, para a questão racial e discriminação de cor, quando apresenta Jesus e sua mãe em corpos de negros. A cena pode ter parecido estranha para muitos espectadores e pode, até mesmo, ter chocado outros. Seria interessante um estudo dessas reações!...Na história, quem primeiramente pintou Jesus (e sua mãe) nas telas e nos afrescos, foram os artistas da Idade Média, que eram europeus, e que atendiam a encomendas dos religiosos, ainda comprometidos com o conceito de superioridade de raça. Acrescente-se a isso

o fato de que Jesus, para os católicos, é o próprio Deus, que deveria ostentar as características de uma raça superior. Os europeus (dominadores) sempre viram os demais povos (dominados) como inferiores e assim os têm tratado, de modo que só podiam conceber Jesus revestido de um porte europeu com todas as características da raça ariana, até mesmo como um homem loiro, alto e de olhos azuis. Nós, espíritas, com muito mais responsabilidade, precisamos tomar cuidado com isso e não embarcarmos nessa mesma onda de raça superior que tanto mal já causou e tem causado à Humanidade, pois sabemos que a superioridade do indivíduo não está na raça ou no corpo que lhe serve de instrumento na Terra, mas nas qualidades de seu Espírito. Por outro lado, Kardec é muito feliz quando afirma em sua obra que a reencarnação destrói todos os motivos de preconceito, pois o Espírito pode renascer em qualquer raça de qualquer povo e em qualquer época.

SALVAÇÃO

O que é melhor: pensar que estamos salvos ou pensar que estamos perdidos? Quando a religião promete salvação aos seus adeptos, ela não está ajudando-os

a viver melhor?

De fato, entre pensar que estamos perdidos e pensar que estamos salvos, é melhor ficar com a segunda postura, pois o pensamento pessimista ou derrotista nos arrasa e nos enfraquece, roubando o sentido da vida. Mas devemos considerar também que cada caso é um caso, uma vez que os indivíduos reagem diferentemente diante da mesma situação. Há pessoas que, alimentadas pelo otimismo, fazem coisas boas, praticam bons atos, mas há aquelas que, com a certeza da salvação, acomodam-se no seu egoísmo ou se prevalecem dessa condição para exibir uma pretensa superioridade, perseguindo e esmagando aqueles que não pensam como ela. Ademais, o otimismo é sempre perigoso quando assentado na ignorância, porque não sabe o que faz. Imagine uma pessoa que, entra num compartimento, pensando que ali dorme um gato, quando, na verdade, o que a espera é um leão faminto! A ignorância costuma nos cobrar muito caro pelos erros de cálculo e imaginação. Pensar que seremos salvos é bom, desde que consideremos que essa felicidade depende de nosso esforço e do Bem que pudermos fazer pelo próximo.

ESTUDO DA DOCTRINA

Gostaria de saber se uma pessoa pode ser espírita sem estudar o Espiritismo.

A princípio, podemos considerar espírita a pessoa que aceita como verdade, ao mesmo tempo, todos os princípios fundamentais do Espiritismo, como a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos Espíritos, a reencarnação, a fé racional, a pluralidade dos mundos habitados e as leis morais. Há pessoas, que mesmo analfabetas ou semi-alfabetizadas, demonstram enorme disposição para compreender e aceitar o Espiritismo, como se já trouxessem no

íntimo suas idéias e ideais. Mas, não podemos esquecer que o Espiritismo pede estudo e aprimoramento sempre, porque a doutrina em si é um campo de conhecimentos que tem uma finalidade educativa; ela mesma está aberta às novas descobertas, atualizando-se constantemente. O espírita consciente, portanto, é aquele que não se isola, que procura participar de um grupo idôneo, onde tenha a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, acompanhar a evolução da doutrina, aprendendo sempre mais, além de dedicar-se ativamente a atividades culturais ou assistenciais que o grupo porventura desenvolva.

CONCEPÇÃO DE DEUS

Li com interesse o primeiro capítulo d'O LIVRO DOS ESPIRITOS, que fala sobre Deus. Achei interessante a visão espírita de Deus como inteligência perfeita, mas acho que, no conceito de Deus, primeira questão, os Espíritos deveriam incluir também os outros atributos, como bondade, justiça, misericórdia, etc. para ficar mais completo.

Você está se referindo aos atributos de Deus, que vêm na questão 13, mas nada impede que você mesmo construa o seu próprio conceito de Deus. O problema, que os Espíritos colocam, está na dificuldade natural que temos de conceituar a Perfeição. Por sermos imperfeitos, qualquer conceito que podemos construir a respeito de Deus será inevitavelmente imperfeito. A idéia, que podemos fazer de Deus, é mais intuitiva e, quando falamos ou escrevemos a seu respeito, percebemos o quanto as palavras limitam a intuição. Para mais profundidade no tema, leia "**Concepção Existencial de Deus**" de J. Herculano Pires, "**Que é Deus?**" de Elizeu F. da Mota Junior e "**Deus é o Absurdo**", de Luciano dos Anjos.

PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO DO CARÁTER

Walter Barcelos

“As atividades pedagógicas ao presente e do futuro terão de se caracterizar pela sua feição evangélica e espiritista, se quiserem colaborar no grandioso edifício do progresso humano”.

(Emmanuel, Francisco Cândido Xavier, Cap. XXXV

- Educação evangélica, p. 180, Editora: FEB)

O campo de trabalho das atividades pedagógicas nos institutos de educação e estabelecimentos de ensino em todo o mundo, no ontem e no hoje, sempre foi o de desenvolver, exercitar e aprimorar as faculdades intelectuais da criança e do jovem. A Pedagogia é possuidora de enorme, respeitável e profícuo acervo cultural, filosófico, técnico e prático de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento das funções da inteligência, visando sempre o enriquecimento da personalidade humana. Buscou, em todas as épocas, aprofundar as necessidades básicas da aprendizagem: como ensinar; como o educando aprender; o que ensinar; como parcelar e graduar a lição para facilitar a aprendizagem; os processos didáticos para transmitir o conhecimento, como fixar as lições ensinadas, como conquistar o aluno para o aprendizado, os segredos da atenção, o poder de pensar, a capacidade da fixação mental, como manter a observação do aluno, os recursos para a memorização, o exercício racional do construir e do calcular, etc. Encontramos, inegavelmente, muita atividade para o crescimento da inteligência e quase nada para a formação do caráter e coração do educando.

A Pedagogia Do Terceiro Milênio

O sábio espírito Emmanuel (profundo conhecedor da cultura universal, da ciência humana e muito especialmente da sabedoria espiritual), em sua frase destacada acima, afirma que as atividades pedagógicas, se quiserem realmente colaborar no progresso moral da Humanidade, necessitarão impregnar em seus princípios e métodos, ou seja, na substância e prática, os fundamentos contidos no Evangelho do Cristo e nos postulados da Doutrina Espírita. A filosofia e prática da Pedagogia é bela e útil, sincera e progressista, devotada e santa em suas aspirações; caminhando nos trilhos do materialismo, visa mais o desenvolvimento das atividades puramente objetivas e pragmáticas

e despreza em sua programática os temas essenciais da vida: Deus e o amor universal, o Espírito e a consciência, os sentimentos e os bons hábitos, a boa doutrina moral e as regras de conduta edificante. Se pedagogos e especialistas em educação se interessarem pela formação do bom caráter da criança e do jovem, deverão acrescentar os fundamentos do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, em seus processos e métodos para efetivamente trabalharem na formação integral do Ser, muito especialmente o caráter da criatura humana.

No próximo milênio, a Pedagogia terá que se desprender das amarras do materialismo e da visão puramente intelectual do homem, penetrando no

vasto e complexo campo de aperfeiçoamento do sentimento humano.

Programa de Educação do Espírito

O EVANGELHO DO CRISTO - Código de Sabedoria e Amor com caráter de universalidade e eternidade, ensinado em todos os mundos do Universo. Quando este orbe se encontra preparado para tal assimilação, constitui o maior desafio de aprendizagem e o maior patrimônio moral e espiritual para que os pais, as mães e os educadores espíritas possam compreender e assimilar, exemplificar e viver, trabalhar e conviver, melhorando as relações humanas, de indivíduo para indivíduo, seja na família e no trabalho, no comércio e na comunidade e em toda a Humanidade.

A Filosofia da Educação Espírita visa trabalhar (na família e nos Centros Espíritas) com Sabedoria e Amor, Humildade e Paciência, muito especialmente as forças complexas e desconhecidas do coração, buscando a renovação e formação de caráter do educando, nas linhas do Bem e da Conduta Evangélica.

Aprendizagem do Coração

Será que o coração também pode aprender alguma coisa ou essa faculdade é atributo apenas do cérebro? O coração aprende muito pouco com o ensino teórico, mas aprende muito através da influência indutiva de conduta e comportamento, hábitos e costumes, emoções e idéias expressados e praticados pelos adultos (pais, familiares e professores) que rodeiam e envolvem o mundo mental da criança e do jovem.

Não resolverá muito para a formação do caráter somente enriquecer o cérebro do educando de conhecimentos teóricos, sendo que as funções dos sentimentos continuem intocáveis e desprezadas, desconhecidas e desvalorizadas.

As atividades pedagógicas, por enquanto, pecam pela ausência de conteúdo programático de Moral Evangélica dirigido aos sentimentos da criança e do jovem. Sem a moralização do educando todo esforço de educação, por mais belo que seja, não passará de um sonho demagógico educacional.

O espírito Emmanuel esclarece-nos que chegou a ora de substituirmos, nas atividades pedagógicas, as funções puramente intelectuais de aprendizagem pelas do sentimento:

“A alma humana está cansada de ciência sem sabedoria e envenenada pelo pensamento moderno. O cérebro, nas suas funções culturais precisa ser substituído pelo coração, pela educação do sentimento”.

A Espiritualização da Pedagogia

A Pedagogia não têm conteúdo moral bastante para competir com o Evangelho de Jesus na educação integral das potencialidades do Espírito eterno. Terá que dar um passo de gigante, e este passo é a mudança para melhor em seus fundamentos e princípios: da matéria para o Espírito, da inteligência para o sentimento, do materialismo para a moral evangélica, da visão orgânica da matéria para a visão espiritual do Ser, das técnicas de ensino para a formação dos bons hábitos, das faculdades da inteligência para os recursos do coração, dos vastos programas de ciência e cultura para o conteúdo moral incomparável do Evangelho. No Terceiro Milênio, há necessidade de trabalhar com profundidade tanto a inteligência quanto o sentimento do educando. Enxergar nele, não só órgãos e músculos, fibras e hormônios, cérebro e inteligência, mas um ser trino: Espírito, corpo espiritual e corpo físico, com duas funções básicas: PENSAR e SENTIR, precisando

EDUCAÇÃO

muito mais da Doutrina Moral de Conduta do Evangelho, que apenas os respeitáveis conhecimentos de ciência e cultura humana, todavia desprovidos da luz espiritual.

A Pedagogia no Terceiro Milênio precisará adequar-se ao Evangelho e postulados

espirituais e não o Espiritismo à Pedagogia, pois, neste caso, a Verdade Divina seria abafada e aprisionada em seus métodos e técnicas de ensino, muito distanciadas das lições práticas da vida.

FONTE
A FLAMA ESPÍRITA

**NAVEGUE NO CONHECIMENTO DAS DIMENSÕES
INTEREXISTENTES MARCANDO PRESENÇA NO
ENDEREÇO:
WWW.SINTONIAMENTAL.HPG.COM.BR**

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número aposto no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.